

## RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS COM TRAÇÃO ANIMAL EM RONDÔNIA

PEREIRA, R. G. de A.<sup>1</sup>; TOWNSEND, C. R.<sup>1</sup>; MAGALHÃES, J. A.<sup>2</sup>; COSTA, N. de L.<sup>1</sup>; SOARES, J.P.G.<sup>1</sup>

1-Pesquisador Embrapa Rondônia. E-MAIL: [ricardo@cpafro.embrapa.br](mailto:ricardo@cpafro.embrapa.br) 2-Pesquisador Embrapa Melo Norte

O estado de Rondônia possui um déficit de mão de obra na pequena propriedade que interfere dificultando o incremento de culturas mais exigentes desse recurso. Por ser uma fronteira agrícola recebe produtores de todo o país em função da disponibilidade de terra não só no estado como em toda a região. Em função do desconhecimento dos agricultores a fauna e a flora são agredidas com os desmatamentos e queimadas praticando-se uma agricultura itinerante que não capitaliza o produtor, e o deixa dependente de fatores climáticos, fazendo com que tenham baixa produtividade nas culturas. Isto tem levado os produtores a abandonarem os lotes, deixando-os encapoeirados, acarretando assim prejuízos financeiros e ecológicos. O uso da Tração Animal na pequena propriedade pode interferir neste ciclo onde o prejuízo social é incalculável. A tração animal eleva a capacidade de utilização da mão de obra na pequena propriedade, fazendo melhor aproveitamento das áreas encapoeiradas, aumentando a área cultivada, diminuindo os custos e elevando a produtividade. A Tração Animal, faz com que o produtor aumente a área cultivada retirando-o da agricultura itinerante que o obriga a desmatamentos constantes. Tem-se observado com o uso desta técnica redução nos desmatamentos, e aumento no uso de insumos modernos, que passam a ser viáveis em função do aumento da produção e da produtividade. A tração animal com búfalos tem sido utilizada em todo o mundo e esta espécie tem apresentado elevada capacidade no transporte de pessoas e carroças, no cultivo de hortaliças, utilizado em todas as tarefas na cultura do arroz, principalmente em áreas alagadas ou pantanosas, no preparo do solo como o encoivramento, aração, gradagem e cultivo. O objetivo deste trabalho foi o de avaliar o efeito da tração animal no aproveitamento de áreas encapoeiradas em propriedade em propriedades que praticam agricultura familiar. O trabalho foi realizado com a implantação de 13 núcleos de tração animal sendo em áreas da Embrapa Rondônia 3 (três) núcleos e em propriedades que praticam agricultura familiar localizadas nos municípios de Presidente Médice, Teixeiraópolis, Ouro Preto, Nova União, Rolim de Moura e Nova Mamoré 10 (dez) núcleos. Foram utilizados 8 (oito) bovinos e 22 (vinte e dois) búfalos com idade de 2 (dois) anos no início do experimento. Os dados foram coletados no período de março de 1986 a 1993. A recuperação de áreas encapoeiradas foi em média de 5 hectares por propriedade. Nas tarefas realizadas para tração o tempo médio gasto para o encoivramento foi de 64 horas, para aração de 30 horas, gradagem 18 horas, plantio 8 horas e capina 6 horas. Os animais trabalharam em média 6 horas por dia e as operações foram realizadas com um ou dois animais. Os animais foram responsáveis pelo transporte de toda a produção da área cultivada até a tulha ou depósito. Foi possível a ampliação da área plantada de 3 para 8 hectares em média e uma redução média de 2,4 hectares em novos desmatamentos anualmente por propriedade, impedindo assim a agricultura itinerante. A mão de obra disponível na propriedade aumentou em 40% em média. Os animais iniciaram os trabalhos de tração com média de 10 arrobas e após 3 anos esta média subiu para 25 arrobas havendo portanto um ganho de 5 arrobas/animal/ano. A criação de búfalos para produção de leite e trabalho interferiu significativamente na agricultura familiar aumentando a produção e a produtividade em culturas anuais e perenes, diminuindo assim as perdas na produção, equacionando o uso da mão de obra, reduzindo os desmatamentos e elevando a renda da propriedade.